



Bolsas Na terça-feira 0,46% São Paulo 0,26% Nova York Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias 183.965 183.827 24/9 25/9 28/9 29/9 Dólar Na terça-feira R\$ 5,217 (- 0,18%) Últimos 22/setembro 5,102 23/setembro 5,168 24/setembro 5,193 25/setembro 5,181 28/setembro 5,226
Salário mínimo R\$ 1.621 Euro Comercial, venda na terça-feira R\$ 5,941 CDI Ao ano 13,65% CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 13,65% Inflação IPCA do IBGE (em %) Abril/2026 0,67 Maió/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07 agosto/2026 -0,32

MERCADO DE TRABALHO

Insatisfação na sala de aula

Segundo a OCDE, taxa de desistência dos docentes do ensino fundamental e médio no Brasil atinge 10,3%, indicador superior à média mundial, de 6,4%

» DANANDRA ROCHA

A carreira docente enfrenta um cenário de baixa satisfação e elevada saída de profissionais no Brasil, segundo dados do Education at a Glance 2026, divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O levantamento mostra que 10,3% dos professores plenamente qualificados do ensino fundamental e médio que atuavam em instituições públicas deixaram a profissão em 2022, seja por aposentadoria ou seja por pedido de demissão, ocupando o quarto colocado entre os países analisados. Na média dos países analisados pela OCDE, a taxa foi de 6,4%, considerando 2024/25.

Os dados indicam que o desafio para o sistema educacional brasileiro não está apenas na formação de novos professores, mas também na capacidade de manter esses profissionais na carreira. Entre os docentes brasileiros do ensino fundamental II, apenas 22,3% afirmaram estar satisfeitos com os salários, ante 38,7% na média dos países da OCDE. A diferença também aparece quando são consideradas as demais condições de trabalho: 44,3% dos professores brasileiros declararam satisfação, enquanto a média internacional chegou a 68,4%, a terceira pior do ranking, ficando atrás apenas de Japão, com 37,3% e de Portugal, com 39,1%.

Em entrevista ao **Correio**, a gerente-executiva de advocacy do Instituto Ayrton Senna, Beatriz Alquéres, afirmou que os dados reforçam a necessidade de tratar a valorização docente de forma mais ampla. Para ela, embora a criação do Piso Nacional do Magistério tenha representado um avanço, a remuneração é apenas uma das dimensões do problema. Beatriz defende mudanças na organização da jornada, de modo que o professor possa permanecer em uma mesma escola e construir vínculos com a comunidade,

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Os dados sobre insatisfação ocorrem em conjunto com a evolução da população escolar, que vem caindo

além de uma formação inicial mais próxima da realidade da sala de aula. “Quando a formação inicial é excessivamente distante dessa prática, não prepara esse professor para desafios reais da sala de aula. Possui uma frustração e contribui para afastá-lo dessa profissão”, afirmou. Outro indicador chama atenção para a estabilidade dos profissionais. No Brasil, 37% dos professores têm contratos temporários, quase o dobro da média registrada pela OCDE, de 19%. O levantamento considera esse cenário dentro de um contexto internacional de escassez de mão de obra qualificada, que também atinge a educação. No país, 9% dos professores do ensino fundamental e médio da rede pública não eram plenamente qualificados em 2024/25. O percentual é próximo da média da OCDE, de 9,1%.

Motivações

A organização ressalta, no entanto, que a saída de professores não pode ser atribuída exclusivamente

à insatisfação com a profissão. A taxa de desligamento também sofre influência da estrutura etária da força de trabalho, das condições do mercado e das características de cada sistema educacional. No caso brasileiro, portanto, o dado de 10,3% reúne tanto aposentadorias quanto pedidos de demissão e não permite, isoladamente, dimensionar quanto da saída está relacionado às condições de trabalho. A formação e a composição da carreira também aparecem no diagnóstico. Segundo a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis) de 2024, 11,5% dos professores brasileiros do ensino fundamental II já haviam trabalhado anteriormente em outras áreas da educação. Na média da OCDE, eram 8,4%. Para a organização, a contratação de profissionais com experiências anteriores em outras funções educacionais é uma das estratégias utilizadas pelos sistemas de ensino para enfrentar a escassez de docentes. O problema ganha outra dimensão quando os dados sobre

professores são observados em conjunto com a evolução da população escolar. Entre 2015 e 2024, o número de professores do ensino fundamental no Brasil aumentou 4%, enquanto o número de alunos caiu 7%. A tendência demográfica deve continuar pressionando a demanda por docentes: a OCDE projeta uma redução de 3% no número de crianças de 5 a 14 anos no país entre 2024 e 2033, caso as demais políticas permaneçam inalteradas. A própria organização, porém, alerta que a quantidade de crianças em idade escolar não é suficiente para determinar a necessidade de professores. O tamanho das turmas, a jornada de trabalho, o tempo destinado ao ensino, a rotatividade dos profissionais e as decisões de financiamento também interferem na quantidade de docentes necessária em cada sistema. A redução da população escolar, portanto, não significa automaticamente que haverá menor necessidade de professores em todas as regiões e redes.

Taxa de desemprego cai para 5,3%, aponta IBGE

» PEDRO JOSÉ BORGES

A taxa de desocupação no Brasil caiu para 5,3% no trimestre móvel encerrado em agosto de 2026, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O índice recuou 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre de março a maio e também caiu 0,3 p.p. na comparação com o mesmo período de 2025. No mesmo período, a população ocupada atingiu 103,5 milhões de pessoas, o maior contingente da série histórica. O número cresceu 0,8% no trimestre, com 774 mil pessoas a mais, e 1% em um ano, com acréscimo de 1,3 milhão de ocupados. O nível da ocupação ficou em 58,9%, alta de 0,3 p.p. no trimestre. Já a população desocupada foi estimada em 5,8 milhões de pessoas, uma redução de 4,6% no

trimestre, equivalente a 281 mil pessoas, e de 4,9% na comparação anual, ou 300 mil pessoas. A força de trabalho também atingiu o maior nível da série histórica, com 109,3 milhões de pessoas. O contingente cresceu 0,5% no trimestre, com 493 mil pessoas a mais, e 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, com expansão de 760 mil pessoas. Para o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) Newton Marques, a redução do desemprego é um sinal positivo para a atividade econômica, por indicar maior absorção de trabalhadores. “Em qualquer economia, a redução do desemprego aberto indica que a atividade econômica em geração tem absorvido mão de obra e evitado o aumento do desemprego”, afirma. O professor chama atenção para a possibilidade de parte dos trabalhadores que deixam as estatísticas de desemprego passar a atuar como

autônomos ou na informalidade. “Por outro lado, as pessoas que ficam desempregadas passam a atuar como Microempreendedor Individual (MEI), microempresários ou no trabalho informal, saindo das estatísticas de desemprego. Isso demonstra a existência de mercado e demanda para esses trabalhadores, evitando que fiquem sem ocupação nos grandes centros urbanos”, diz. A taxa composta de subutilização ficou em 13,1%, próxima dos 13,3% registrados no trimestre anterior. A população subutilizada foi estimada em 15 milhões de pessoas. O contingente permaneceu estável no trimestre, mas caiu 6,5% em um ano, redução de cerca de 1 milhão de pessoas. Entre os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, foram registrados 4,3 milhões de pessoas. O recuo ficou estável no trimestre e recuou 6,2% na comparação anual, com

286 mil pessoas a menos.

Carteira assinada

Considerando apenas as contratações pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), também divulgados ontem, mostram aumento de contratações. Publicado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o relatório registra que o país criou 165.827 postos de trabalho com carteira assinada em agosto. O resultado foi obtido a partir de 2.294.563 admissões e 2.128.736 desligamentos. Com o saldo, o estoque de empregos formais chegou a 48.244.696 vínculos no país. Entre janeiro e agosto, foram criados 1.134.033 postos formais, crescimento de 2,41%. No acumulado dos últimos 12 meses foram abertas 887.708 vagas, alta de 1,87%.

Comércio em PAUTA

Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC DEFENDE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E SEGURANÇA JURÍDICA PARA O PAÍS AVANÇAR

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) se manifestou em defesa do fortalecimento das instituições e da segurança jurídica, considerados pela entidade representativa dos empresários do setor terciário pilares indispensáveis para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do País. “O setor produtivo acompanha com atenção os desdobramentos da atual crise institucional e reitera a necessidade de que a sociedade obtenha, de forma célere e transparente, a conclusão dos inquéritos em andamento, assegurando a devida responsabilização e punição dos envolvidos na rigidez da lei”, afirma o texto divulgado pela CNC, no qual a Confederação manifesta sua confiança na condução equilibrada do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, na gestão desses desafios internos. Para além da resposta ao momento presente, prossegue o texto, o empresariado brasileiro entende que o fortalecimento institucional exige soluções perenes. “Por

essa razão, a CNC defende que o próprio Poder Judiciário promova uma profunda autoavaliação, aprimorando mecanismos internos de autorregulação – como o fortalecimento do código de conduta, a eficiência dos órgãos de correição e o constante aperfeiçoamento de seus ritos procedimentais –, iniciativas que reforçam a legitimidade e a confiança pública nas decisões da Corte.” Nesse processo, a CNC destaca também a relevância do Senado Federal, na condição de representante dos estados, uma vez que dispõe de instrumentos constitucionais fundamentais para acompanhar e contribuir construtivamente com o aprimoramento das instituições republicanas e o equilíbrio entre os Três Poderes. “O empresariado brasileiro precisa e quer confiar no futuro do País”, afirma a Confederação. “Garantir um ambiente de negócios previsível, transparente e guiado pela estrita aplicação das leis é o único caminho para restabelecer a estabilidade e assegurar a retomada dos investimentos no Brasil.”

SESC CELEBRA 80 ANOS DE ATUAÇÃO COM CAMPANHA E PROGRAMAÇÃO GRATUITA

No dia 13 de setembro, o Sesc completou 80 anos de uma história construída ao lado dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, suas famílias e milhões de brasileiros. Para marcar a data, foi lançada uma campanha nacional estrelada pela atriz Tais Araújo, que se inspira nas experiências e relações das pessoas com a instituição ao longo de suas vidas. Com o conceito “Há 80 anos, somos feitos de histórias”, o filme publicitário estreou no intervalo comercial do Fantástico (TV Globo) e está presente nas principais emissoras de TV, portais, plataformas digitais e redes sociais. A celebração também ganhou os palcos de todo o Brasil. No

último fim de semana, atividades gratuitas em diferentes estados reuniram nomes como Caetano Veloso, Péricles, Xande de Pilares, Seu Jorge, Elba Ramalho, Paula Toller, Silva, Sandra Sá, Renato Teixeira, Marcelo Jeneci e Oswaldo Montenegro, entre outros artistas. A música de concerto também esteve presente nas comemorações com programações pelo País e uma apresentação da Orquestra Jovem Sesc Brasil, formada por 59 músicos de 11 estados, no Sesc Quitandinha (RJ). Para assistir à campanha e conhecer mais sobre essa trajetória, acesse sesc.com.br/80anos.



A atriz Tais Araújo estrela campanha comemorativa dos 80 anos do Sesc

SENAC É CITADO EM ARTIGO COMO EXEMPLO GLOBAL NO USO DA IA EM EDUCAÇÃO

A International Youth Foundation (IYF) publicou um artigo reconhecendo a incorporação de inteligência artificial pelo Senac na educação profissional como um exemplo a ser seguido. O artigo “Gold Standard TVET: Examining SENAC Brazil’s AI adoption” reconhece usos de IA que elevam a experiência educacional. Três iniciativas do Senac foram apontadas como melhores práticas para a utilização de inteligência artificial na educação profissional: a criação de ambientes de aprendizado virtuais, a criação de copilotos pedagógicos para ajudar os professores e o alinhamento curricular estratégico. A IYF aponta que a experiência do Senac oferece princípios que podem ser adotados por instituições de educação profissional

de outros países. A publicação também ressalta que a participação do Senac na Comunidade Global de Práticas promove um processo de aprendizagem de mão dupla. Ao interagir com instituições internacionais, o Senac valida e aperfeiçoa suas estratégias de simulação com IA, governança de dados e desenvolvimento docente. O estudo integra uma série de casos desenvolvida pela IYF em colaboração com a Microsoft Global AI for TVET Community of Practice. A iniciativa busca disseminar entre lideranças da educação profissional da África, América Latina e Ásia modelos escaláveis e centrados nas pessoas para a integração da inteligência artificial à formação técnica e profissional.

